

ANGRANADOS REIS - ILHA GRANDE - VILA DOIS RIOS, em 07/06/01

Este espaço é reservado à ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VILA DOIS RIOS, para as suas publicações desejadas. Até o presente não foi do interesse, o tesoureiro o senhor RIBAMAR descartou a possibilidade, digamos de apresentar ainda nesta edição, uma possível movimentação financeira relativa aos meses de maio de 2001. Tudo leva a crer que a discriminação das despesas e saldos, encontram-se à nossa disposição, ou seja, de nós que somos os interessados, na Sede da A.M.V.D.R. aberta de 2ª à 6ª feira de 09 às 10:00 horas.

PARABENS, senhor Ribamar pelo seu trabalho de tesoureiro que muitos ainda não sabe como é limpo, mas, todos nós sabemos plenamente que é sério e honesto, confiamos em você; pelo seu empenho, destemidas e ânimo que, após quatro anos da gestão atual, ainda apresenta vontade de continuar em outra.

A T I V I D A D E

Até o presente momento, nenhuma atividade social pode se registrar na Vila Dois Rios, mas em breve quem pode saber? -- Alfabetização para adultos; Reciclagem do 1º Grau; Prosseguimento da primeira fase do ensino fundamental; Concursos de contos e de poesias deveriam serem ministrados. Isto seria muita novidade para uma Comunidade carente de eventos culturais realmente útil, além de ajudar a atravessar o tempo numa cooperação mútua e depois poder olhar para trás e ver o que se fez, olhar para frente e constatar que se pode fazer.

" DONA TERZA "

————— A muitos anos fazendo da CANTINA DO JSPCM o melhor lugar para você aquecer o frio ou esfriar o calor. Além de poder adquirir com seus familiares gêneros alimentícios, artigos de lanchonete e beleza e muitos outros produtos ótimos.

Avenida São Paulo, nº 12. Bem no Centro...

ESPAÇO LIVRE

Está sendo criado este periódico de acordo com o seu regulamento e, tem como finalidade publicar mensalmente mensagens que transmitem transparência dos fatos, auxílio na interação, cultura e buscar sempre a concientização.

Para um registro de algo positivo quero dizer que muitos fatos bons estão sendo feitos na Vila Dois Rios: Um deles é a implantação da telefonia fixa pela **TELEMAR**, que no dia vinte de maio do corrente ano firmou a primeira pedra na Vila Dois Rios ao lado da Associação de Moradores, na rua Rio Grande do Norte, nº 03. Para os moradores foi um grande avanço que somente agora eles viram chegar e deixá-los em contato com o mundo sem a necessidade de sair de casa, ir até ao Abraão somente para fazer uma ligação. Era a esperança, agora tornou realidade, obrigado **SENHOR!** 2 - A reforma do Centro Social Nestor Veríssimo com uma nova instalação de primeira, para o uso da comunidade conforme foi anunciado em reunião no casarão pelo senhor Márcio Tadeu o Diretor do Parque Estadual de Estudos Ambientais. 3 - A implementação do posto de saúde com toda a estrutura necessária para o bom atendimento. 4 - Reforma da Capela Nossa Senhora do Hortens, porém, o nome parece ter sido trocado para **Nossa Senhora do Despacho**, conforme uma pequena placa afixada nas proximidades.

CLUBE DA PERUA

Quando eu passava ali pela rua Amazonas no meado dos anos noventa, não podia imaginar que naquele terreno baldio no lugar de uma horta fosse um dia surgir um ponto de encontro. Hoje, o **CLUBE DA PERUA**, uma outra criação que merece alguns aplausos, em nome de seus fundadores, tendo a frente o Cabo aposentado Antônio Nicássio, o que é bom.

A Escola do nosso bairro no início do ano 2001.

A ESCOLA ESTADUAL PADRE JÚLIO MARIA -- Uma escola pequena de uma ou duas salas de aula que sempre cumpriu a sua finalidade, até mesmo atravessando momentos difíceis ao longo das décadas ensinando a ler e escrever. Muitos cidadãos hoje nos diversos estágio da vida profissional saíram daqueles ban-

cos, daqueles quadros-negros os seus primeiros rabiscos, como exemplos posso citar a Nanci, o Tinho, o filho mais velho do Sgt. Helton, não recordo o seu nome, mas cito este moço pelo fato de recordar que na sua época era de se admirar o desempenho logo depois ter se transferido para a Escola Brigadeiro Nóbrega no Abraão. Hoje quando vejo aquelas réstias de pinturas traçadas nos muros da Júlio Maria lembro-me do período das férias, no mês de janeiro e fevereiro, quando a nova diretora designada que eu mesmo nem a conhecia, organizou os eventos culturais para a criançada. Que bom foi ver a minha netinha, a filha da minha Nanci, a noite correr também para aquele patio, sem saber direito que, também, um dia foi o lugar da sua mamãe brincar com esmero nas traquinices! OBRIGADO Diretora LUCILENE. Que sua escola continue sempre assim pensando em atravessar os quatros muros, onde os alunos não ficam alheios ao mundo, onde possam vivenciar as outras experiências e entender os porques do universo. Por certo continuarei a falar na próxima edição, (...) ...

C U L T U R A -- Qero aqui reproduzir um pouco do antigo presídio: ... Enquanto os companheiros falavam, eu ia examinando o ambiente. Era na realidade curioso, o hall tinha um brilho produzido nos ladrilhos que combinava com as paredes monstruosas e lisas, tingidas dezenas de vezes, por isso o revestimento era bem encorpado. A esquerda da entrada atrofiava-se uma robusta escada sinuosa com peitoril largo estendendo os corrimãos de um metal prateado, aquele monumento levava ao primeiro andar do pavimento da administração, onde se encontrava o diretor na sala da frente, podia vê-lo escrevendo na sua mesa, cá da entrada principal, corpo da guarda, como era conhecida, ali era a segunda pavimentação do conjunto arquitetônico de uma engenharia do meado do século, época em que não fazia economia material, em construção pública, tudo era brutamente. Os portões faziam medo no indivíduo, pareciam ser extruídos do modelo medieval, o que davam cunho respeitoso, talhados em Barroco no ferro maciço grosso, pendurados em blocos de pedra, deslizavam suave quando abria e fechava, o que era raro, permitiam atravessar a vista por entre as grades até o infinito, pelo interior da cadeia, indo pousar além do outro saguão.

Entre o terceiro e o quarto portão via-se sempre homens mexendo em cadeados e eu circulando. Foi quando num relâmpago surge-me uma cara impenetrável, chocha, aparece-me a silhueta recortada em matéria dura e fria, um rosto de lâmina, cortante, percebi a roupa escura e além disso, um envoltório de rabugice, pimponice e hostilidade. Nunca visto, conseqüentemente, nenhum mal fez; fui ligeiramente informado pelo homem da bengala. Que era aquele o Juca Cachorro, um vagabundo, preso "asqueroso", um perverso aos internos novos. Naquele momento causou impressão demasiadamente repulsiva, e instintivamente dei um passo para o recuo inútil, embora estivéssemos próximos, em recinto de luxo, as pessoas vistas lá na área de serviço da miserável classe muito se distanciavam de nós. Atentei nas caras delas, dois esquentavam-se ao sol, sentados na calçada mais recuados para a esquerda, no pátio que ia de acesso ao portão do cinema, preto de chapa na passagem divisória. Outro preso aguardava ordem da segurança para sair, era um entendido na burocracia, que me lembre, nunca visto expressão tal qual estabilidade, segurança, firmeza em cima de tipo nada confiável, elemento a serviço alheio. Um homem baixo e magro, foi chamado pela matrícula e depois o seu nome zumbia numas ternas expressões: -- Paulo Cesar Chaves. Certamente haveríamos de nos habituarmos a olhar à vigiar de perto trastes como aqueles espalhados no chão à quasar sol. Eram tipos importantes. Fingíamos que não os enxergavam, naturalmente, sabiam de nossa chegada...

Os TEXTOS - São da inteira responsabilidade de Hotair, rua Paraná nº09.